



IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS E EXÓTICAS USADAS NO BAIRRO FLORIÓPOLIS, PARNAÍBA-PI, BRASIL

BRAULIO FERNANDES DE CARVALHO; GUSTAVO NOGUEIRA BARRETO

Introdução: O município de Parnaíba encontra-se em área de transição de diversos domínios fitogeográficos, notadamente cerrado, caatinga e vegetação litorânea (manguezais e restingas), com alguma influência amazônica. A vegetação nativa das áreas antropizadas foi majoritariamente suprimida ou alterada por espécies exóticas, algumas com elevada capacidade invasiva. Os danos das alterações desses ecossistemas ocorrem em vários serviços ecossistêmicos, incluindo polinização, dispersão de sementes, sombreamento, produção de frutos, retenção hídrica e memória histórica coletiva. **Objetivo:** Identificar as espécies arbóreas nativas e exóticas utilizadas na arborização urbana em Parnaíba-PI, Brasil. **Material e métodos:** Fez-se levantamento e identificação de espécies nativas e exóticas preexistentes utilizadas na arborização urbana de loteamento no bairro Floriópolis, Parnaíba-PI, Brasil, em Novembro de 2020. **Resultados:** Contabilizou-se 30 espécimes nativos e 50 espécimes exóticos preexistentes (plantados por outrem). Espécies nativas: Cajueiro (*Anacardium occidentale*), Ipê (Bignoniaceae), Janaguba (*Himatanthus obovatus*), Munguba (*Pachira aquática*) e Oiti (*Licania tomentosa*). Espécies exóticas: Abacateiro (*Persea americana*), Acácia (*Acacia sp.*), Coqueiro (*Cocos nucifera*), Falso Pau-brasil (*Adenantha pavonina*), Flamboyant (*Delonix regia*), Jambo (*Syzygium jambos*), Mangueira (*Mangifera indica*) e Neen-indiano (*Azadirachta indica*). Dentre as espécies nativas, o Oitizeiro foi a mais numerosa. Percebeu-se a dispersão de Neen-indiano e de Acácia pelos terrenos desocupados do loteamento, demonstrando o poder invasivo dessas espécies exóticas. **Conclusão:** Percebe-se que as plantas exóticas são mais utilizadas em detrimento de espécies nativas. Faz-se necessário priorizar o uso de espécies nativas para maximizar os serviços ecossistêmicos e preservar a memória afetiva coletiva existente com espécies botânicas, comuns na cultura popular. Pode-se fazer necessário a remoção das espécies invasivas, caso essas ofereçam riscos a infraestrutura urbana ou à fauna local, como o Neen-indiano.

Palavras-chave: Arborização urbana, Biodiversidade, Espécies nativas, Memória coletiva, Serviços ecossistêmicos.